



## O sequestro de argumentos nazistas para discussões atuais

14/12/2020

O Museu do Holocausto de Curitiba, como instituição preocupada com a construção de uma memória justa e contemporânea do genocídio, vem novamente a público alertar sobre os riscos de distorções, descontextualizações e de sequestro de argumentos nazistas para nossa órbita cultural. O conhecimento histórico acerca do Holocausto traz diversas lições e permite aprofundar inúmeras análises sobre o presente. Lamentamos, no entanto, que relações passado-presente ainda sejam realizadas de forma pouco qualificadas, sendo o passado utilizado meramente como instrumento retórico para justificar posições do presente.

Desta vez, o artigo reciclado “*A história prova: proibir a educação domiciliar é coisa de nazista*”, assinado por Jônatas Dias Lima no jornal Gazeta do Povo em 12/12/2020, é quem reforça e banaliza a lógica do nazismo como metonímia do mal e produz conclusões deturpadas sobre as proibições do *homeschooling*, o ensino domiciliar.

Temos plena consciência de que estes debates são pedagogicamente relevantes em nossa sociedade. Entretanto, a responsabilidade e o posicionamento deste Museu visam não se aprofundar na discussão acerca do *homeschooling*, concentrando-nos no uso deturpado da História realizado no artigo em questão. Tal prática desonesta de confisco de argumentos, além de elevar o nível de agressividade e de polarização do debate público, imputa aos movimentos contrários ao ensino doméstico um injusto rótulo de “nazistas” – fato estendido a outras discussões atuais.

Tanto as leis quanto as documentações históricas do regime nazista salientam a necessidade constante de fortalecimento de sua ideologia estatal, ou seja, de garantir a educação e a instrução da juventude alemã dentro do espírito do nazismo. Neste contexto ditatorial, dentro da lógica nazista da garantia do controle estatal sobre todos, a educação escolarizada obrigatória era um dos meios para doutrinação e alienação.

---



Para os familiarizados com o debate atual, o argumento da educação domiciliar ser contraposto à ideologia nazista é incômodo e condenável. Em outras palavras, as motivações e finalidades da Alemanha nazista para proibir o ensino formal doméstico eram distintas das correntes educativas que, nos dias de hoje, defendem a escolarização obrigatória em função da sociabilidade, da inserção do indivíduo no espaço público e da defesa da profissionalização da área da educação.

Pelo contrário, muitos dos defensores da proibição do *homeschooling* fazem justamente por defender o direito de crianças e adolescentes terem contato com múltiplas visões de mundo ou modos de vida diversos – ou seja, argumento oposto à concepção de educação do nazismo.

Compará-los de forma descontextualizada significa, mais uma vez, banalizar o nazismo e utilizá-lo como uma infame arma de ataque. Em pleno século XXI, não há nada de nazista em ser contra o *homeschooling* e resguardar a escolarização obrigatória – esta lógica é falsa. Tal acusação ignora o desenvolvimento, nos últimos 80 anos, de diversas áreas da Pedagogia e da Psicologia que têm utilizado argumentos que diferem da dialética nazista. O **Museu do Holocausto de Curitiba** continuará se posicionando, de forma sóbria e categórica, todas as vezes que se deparar com o sequestro de argumentos nazistas para discussões atuais.

---